Sábado XVII do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 14,1-12): Naquele tempo, o rei Herodes(...) tinha mandado prender João, acorrentá-lo e colocá-lo na prisão, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe. Pois João vivia dizendo a Herodes: «Não te é permitido viver com ela» (...).

Não há amores infiéis! (em relação ao matrimônio)

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje vemos ao Batista ser decapitado por defender a verdade em relação ao matrimônio. Também hoje, os abusos legislativos —que etiquetam como "matrimônio" vivências afetivas diversas— deformam o rosto do amor matrimonial, até fazê-lo irreconhecível para muitos. A vida humana não é um experimento, nem um contrato de arrendamento! Somente um âmbito de fidelidade realmente sólido é adequado para a dignidade da convivência matrimonial e para a educação dos filhos.

O matrimônio —instituído por Deus —é o local para o amor total entre um homem e uma mulher. A genuína medida do seu amor é a "totalidade". Todo o resto é "comércio" (onde os contratos nem obrigam de "por vida" nem exigem "exclusividade"). Somente dar-me por inteiro, sem me reservar uma parte, nem aspirar a uma revisão/rescisão, responde plenamente à dignidade humana.

—Jesus, Maria e José: Iluminem à humanidade para defender o amor belo, porque se casar com o "pára-quedas" do divórcio não é se casar; é, simplesmente, se enganar.